

**PROGRAMA DE INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA –
PIBIC/CNPq/FAPEAM/INPA**

RELATÓRIO FINAL

Bolsista	THEMIS ELIZA BESSA SANTIAGO CORDEIRO
Orientadora	MARIA INÊS GASPARETTO HIGUCHI, DRA.
Coorientadora	GENOVEVA CHAGAS DE AZEVEDO, DRA.
Título do Plano de Trabalho do Bolsista	Ecoethos da Amazônia: um estudo sobre a construção do raciocínio moral ecológico – Segmento Infantil
Título do Projeto do Orientador	Educação ambiental para a juventude na construção da ética do cuidado e responsabilidade socioambiental
Período de Vigência da Bolsa	01/08/2015 a 31/07/2016

Manaus – AM

2015-2016

**PROGRAMA DE INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA –
PIBIC/CNPq/FAPEAM/INPA**

**RELATÓRIO FINAL
ECOETHOS DA AMAZÔNIA: UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DO
RACIOCÍNIO MORAL ECOLÓGICO – SEGMENTO INFANTIL**

BOLSISTA CNPq AGO/2015 a JUL/2016

Themis Eliza Bessa Santiago Cordeiro

Aluna do Curso de Psicologia da FMF/Devry.

**ORIENTADORA
MARIA INÊS GASPARETTO HIGUCHI**
Laboratório de Psicologia e Educação Ambiental – LAPSEA

**COORIENTADORA
GENOVEVA CHAGAS DE AZEVEDO**
Laboratório de Psicologia e Educação Ambiental – LAPSEA

PROJETO DA ORIENTADORA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A JUVENTUDE NA CONSTRUÇÃO DA ÉTICA DO
CUIDADO E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL**

Manaus – AM

2015-2016

RESUMO:

Cordeiro, T.B.; Azevedo, G.C.; Higuchi, M.I.G. *Ecoethos da Amazônia: um estudo sobre a construção do raciocínio moral ecológico – Segmento Infantil*. Relatório Técnico Bolsa do PIBIC/INPA-CNPq/MCTI-PAIC/FAPEAM. Inpa: Manaus, 2016.

O *Ecoethos da Amazônia* é uma plataforma educacional voltada para a juventude escolar que trata de problemáticas ambientais e o comportamento humano com jovens estudantes do ensino fundamental e médio, que tem na plataforma elementos recursos pedagógicos e educativos planejados para um pensar e agir mais responsável sobre os problemas ambientais. Todo comportamento está de alguma forma atrelado a um *ethos*. No desenvolvimento do *ethos ambiental*, isto é, da moral ecológica, é necessário verificar que aspectos estão envolvidos. Tais aspectos ligados à moral e à ética são fundamentais para a formação de um comportamento sustentável. Este estudo teve como objetivo verificar como as crianças se posicionam diante dos problemas ambientais onde o cuidado e a responsabilidade são pressupostos formadores das decisões de agir na relação com os recursos ambientais e sociedade e como se dá essa construção ao longo do tempo. A pesquisa foi realizada a partir da abordagem multimétodos por meio de entrevista semiestruturada, cujas técnicas de análise foram análise estatística descritiva para itens quantificados e o método clínico piagetiano, que permite verificar como o sujeito constrói a representação da realidade. A técnica principal foi a apresentação de oito dilemas hipoteticamente enfrentados por pessoas diante de situações que exigia decisões de ganho ou perda na relação pessoa-ambiente. Os dilemas eram narrados pelo entrevistador que ao mesmo tempo se oferecia um cartão com desenhos retratando a situação. As situações traziam aspectos relacionados à água/desperdício, ar/poluição, terra/uso e ocupação do solo, fogo/uso de energia. A partir dos argumentos foram aferidas as normas pessoais na relação com os elementos naturais (imperativos categóricos). Além disso, foi aplicada uma escala de crenças ambientais construída para este estudo que conta com 8 itens com afirmativas dicotômicas (ecocêntricas ou antropocêntricas) para as regras de preservação água, ar, terra/solo e fogo/energia, respectivamente. As entrevistas realizadas com o consentimento de gestores, pais e participantes se deram na escola e tiveram duração média de 20 minutos. Participaram da pesquisa 30 crianças (F=13; M=17) de 7 a 10 anos de idade, matriculados do 2º ao 5º ano do ensino fundamental. Ao se defrontarem com dilemas que apresentam pessoas desempenhando um tipo de comportamento que evidencia um claro conflito entre demandas sociais e ambientais, o raciocínio moral ecológico manifestado por essas crianças está voltado de forma bastante evidente para a proteção dos recursos ambientais, mesmo que isso cause um ônus para as pessoas envolvidas. Tal resultado é corroborado com crenças da mesma ordem antropológica. Salienta-se, portanto que as crianças possuem um *ethos* que favorece a dimensão ecocêntrica, isto é, reconhecem a importância do equilíbrio ecossistêmico, onde os humanos estão integrados de forma altruísta na relação com outras formas de vida.

Palavras-chave: Raciocínio Moral Ecológico, Cuidado Ambiental, Criança E Meio Ambiente, Ecoethos da Amazônia.

Sumário

INTRODUÇÃO	5
1. OBJETIVOS	6
1.1 Objetivo Geral	6
1.2. Objetivos específicos	6
2. REFERENCIAL TEORICO	6
2.1 Ética Ambiental.....	7
2.2 Desenvolvimento Moral.....	9
2.4 Desenvolvimento Moral Ecológico	11
3. MÉTODOS E TÉCNICAS	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
4.1 Perfil socioeconômico dos participantes	15
4.2 Formas habituais de comunicação.....	16
4.3 Ações pessoais de cuidado e responsabilidade.....	17
4.4 Preocupação ambiental.....	19
4.5 Normas do raciocínio moral ecológico	20
4.6. Raciocínio Moral Ecológico.....	24
4.6 Crenças morais ambientais.....	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37

INTRODUÇÃO

Este estudo faz parte de um projeto mais abrangente intitulado **Ecoethos da Amazônia: Educação para juventude na construção da ética do cuidado e responsabilidade socioambiental** iniciado em 2015, com objetivo de verificar entre os estudantes de Manaus-AM, as racionalidades e subjetividades a respeito das relações socioambientais tendo como foco temas relacionados aos 4 elementos naturais (terra, fogo, água e ar) e o quinto elemento humano: ética. Concluído a parte do perfil de entendimento dos alunos, pretendemos neste ano aprofundar a compreensão das razões pelas quais o comportamento humano afeta o ambiente em sua mais ampla definição.

Em particular, este projeto integra a dimensão da ética, que é a essência do ato educativo proposto, deve se embasar em virtudes, como respeito, cuidado e tolerância (Boff 1999;2006). Todo comportamento está de alguma forma atrelado a um *ethos*. No desenvolvimento do *ethos ambiental*, isto é, da moral ecológica, é necessário verificar que aspectos estão envolvidos. Tais aspectos ligados à moral e à ética são fundamentais para a formação de um comportamento sustentável. Mas como esse raciocínio moral ecológico ocorre? Para esse estudo vamos nos valer dos pressupostos da epistemologia genética cuja pergunta pode ser simplificada da seguinte forma: quais processos e por que etapas as pessoas elaboram um determinado conhecimento? Os estudos iniciados por Piaget (1932/1994; 1970/1990) e continuados por Kohlberg (1992) e Gilligan (1982), além de outros autores nos indicam um processo evolutivo de entendimento, isto é, este raciocínio inicialmente simples, torna-se mais complexo na medida em que o indivíduo se desenvolve, compondo uma escala de valores.

Nessa construção estão envolvidos aspectos contextuais e psicossociais. Os valores construídos ao longo do tempo permitem aos indivíduos, desde cedo, adaptar-se ao mundo, uma vez que a formação dos valores contém não só elementos socioculturais, mas também estruturas cognitivas e afetivas (Andrade *et al.* 2008; Thøgersen e Ölander, 2006). Contam, dessa forma, nesse processo aspectos pessoais, socioculturais, contextuais e experiências vividas (Beluci e Shimizu, 2007; Palacios *et al.* 2004). Muitas das discussões e estudos debatem a natureza desse raciocínio moral nas relações entre humanos, mais poderíamos adotar tais pressupostos na relação com os aspectos constituintes do meio ambiente? Nos interessa aqui, de modo particular, aspectos do raciocínio presente na ética ambiental. Nesse

sentido, há trabalhos iniciados que nos orientam para um aprofundamento. Nos últimos anos tem havido um avanço nos estudos que buscam identificar a relação humana com a natureza através do diagnóstico de uma ética ambiental (Perkins 2010; Seligman 1989), de uma moral ecológica (Gomes 2007; 2010), de um juízo moral de respeito ambiental (Vestena 2011), atitudes e valores em relação a plantas e animais (Kellert e Felthous 1985; Nevers *et al.* 1997) ou de uma ética da conservação no sentido da análise do raciocínio moral ecológico (Howe et al. 1996; Kahn Jr e Lourenço 2002; Kahn Jr *et al.* 1995; 1997; Myers Jr e Gil 2008; Lourenço e Kahn 2000; Raymundo 2015). Estes estudos nos embasam para compreender os determinantes do comportamento humano na proteção e respeito ao ambiente e seus elementos constituintes. Esse estudo procura ampliar o escopo do domínio tradicional da moralidade, até então limitado à justiça, ao cuidado e a virtude para a relação pessoa-ambiente. Vamos verificar aspectos do raciocínio moral ecológico presentes nesses sujeitos, tomando como recorte a cidade em que vivem.

1. OBJETIVOS

1.1 Objetivo Geral

- Investigar as características do raciocínio moral ecológico com crianças em Manaus – AM.

1.2. Objetivos específicos

- Descrever ações pessoais que envolvem o cuidado e responsabilidade relativos aos quatro elementos (água, ar, terra/solo; fogo/energia).
- Identificar as normas pessoais associadas ao raciocínio moral ecológico.
- Caracterizar o tipo de crenças ambientais relacionadas aos elementos naturais.

2. REFERENCIAL TEORICO

O processo de conhecimento de uma criança ocorre nas relações que são estabelecidas com o meio em que vive. Segundo Vestena (2011) o processo de conhecimento é um ato do próprio sujeito, que vai ocorrendo de maneira progressiva conforme a sua própria

interação. As crianças desde pequenas começam a resolver alguns problemas e coordenar esquemas, conforme ela interage com os objetos físicos e com outras pessoas. Como nos diz o Piaget elas vão coordenando os esquemas que se ampliam possibilitando no futuro próximo, provavelmente, a estruturação do pensamento conceitual (Vestena 2011).

É nesse processo de busca que o sujeito vai construindo seu conhecimento. A primeira direção é a adaptação ao meio, que a prepara para a compreensão do real. A segunda é a tomada de consciência das suas condições internas, das suas coordenações que vai conduzir por reflexão, as construções físicas e as lógica-matemáticas Piaget (1932/1994; 1970/1990). A organização e a integração de ambas as direções ocorre após o conhecimento do meio ambiente por parte da criança. Nesse entendimento, a construção do conhecimento do sujeito parte do princípio também do fator das interações sociais. O desenvolvimento cognitivo não ocorre apenas de maneira individual, porém também por processos de socialização nas mais diversas rubricas sociais, inclusive na relação pessoa-ambiente.

A relação pessoa-ambiente é regida por múltiplas dimensões individuais e socioculturais, além das características próprias do contexto físico onde estão engajados os acontecimentos sociais. Nesses acontecimentos estão inseridos aspectos do indivíduo que são os cognitivos, afetivos e de valores éticos. Todos esses aspectos são manifestados pela própria atuação do indivíduo de forma espontânea ou na relação com outros humanos e não humanos. Nos interessa aqui a formação da dimensão ética na relação pessoa-ambiente.

2.1 Ética Ambiental

A dimensão ética na EA tem sido proposta por uma série de protocolos internacionais e tem também feito parte da agenda política do ambientalismo (Grün 2007). O autor argumenta que na verdade, ética e epistemologia são indissociáveis, pois não se pode separar o saber dos valores. Os autores falam em várias éticas e vários educadores ambientais falam da importância de uma ética global. Conforme Lourenço e Kahn (2000) as questões da justiça e da moralidade, têm sido até hoje abordadas essencialmente como questões que abarca a nossa relação com a natureza, em especial com os seus quatro elementos essenciais: terra, ar, água e fogo.

O fato é que as questões éticas estão no centro dos debates mundiais, no sentido de estabelecer exatamente que ética seja essa. Nessa linha de pensamento, precisamos ter um

olhar ético humano universal, um modo de pertença dos homens a algo maior que eles, ao qual deveriam cuidar e respeitar. Não importa o tipo de recursos naturais sobre os quais nós agimos, o que importa é como agimos. O agir cuidadoso, com ética de modo a desenvolver a moral, é uma responsabilidade somente dos seres humanos. No entanto, todos esses atos morais implicarão uma ordem sobre todos os seres do nosso ecossistema (Santos e Higuchi 2014).

Os mais diversos segmentos sociais desde as crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos compõem grupos de diversidade com características específicas, sem contudo ter delimitações rígidas ou cronologias precisas. No entanto, a infância nos traz elementos importantes que devem ser reconhecidos e podem nos indicar caminhos para novas estruturas educativas na relação pessoa-ambiente.

Segundo o historiador francês Philippe Ariès (1962), até século XVII as crianças não eram vistas qualitativamente diferentes dos adultos, elas eram simplesmente consideradas menores, mais fracas e menos inteligentes (Papalia *et al.*2000). Embora as pessoas historicamente tenham sustentado diversas ideias sobre como são as crianças e como deveriam ser educadas, somente depois do século XIX que várias tendências importantes prepararam o caminho para o estudo científico do desenvolvimento infantil. Nessa época, os cientistas haviam desvendado o mistério da concepção e começavam a argumentar sobre o valor relativo da hereditariedade e do meio.

Conforme a Papalia *et al.* (2000), os adultos passaram a sentir-se mais responsáveis pelo que ocorria com as crianças, em vez de simplesmente aceitarem os infortúnios ou mau comportamento como simples obra do destino. Portanto, as crianças passaram a serem menos necessárias como trabalhadoras e as novas leis que as protegiam e protegem até hoje de longos dias de trabalho, permitiam que elas passassem e passem mais tempo na escola. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) diz no Art. 2º - Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Contudo, a nova ciência da psicologia ensinava que as pessoas poderiam compreender a si mesma descobrindo o que as tinha influenciado na infância. Os estudiosos do desenvolvimento ofereceram diversas explicações, ou teorias, sobre por que as pessoas comportam-se da maneira como o fazem. As teorias são dinâmicas elas mudam para

incorporar novas descobertas, e servem como fonte contínua de hipóteses a serem testada pela pesquisa (Papalia *et al.* 2000).

Algumas teorias dão mais peso aos fatores inatos (hereditariedade), outras ao ambiente ou à experiência, embora a maioria das teorias contemporâneas reconheça a interação das duas. As teorias diferem quanto a sua ênfase no desenvolvimento quantitativo e qualitativo e quanto a se veem o desenvolvimento como contínuo ou descontínuo.

2.2 Desenvolvimento Moral

Com base na teoria de Piaget, o desenvolvimento cognitivo ocorre numa serie de estágios, cujos momentos permitem à criança desenvolver uma nova maneira de pensar e responder aos estímulos que lhe são apresentados. Assim, cada estágio constitui uma mudança qualitativa de um tipo de pensamento ou comportamento para outro. Cada estágio é ligado no anterior e constrói os alicerces para o seguinte. Conforme Piaget, o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio de três princípios inter-relacionados: **organização**, **adaptação** e **equilíbrio**. Os mesmos operam em todos os estágios de desenvolvimento e afetam todas as interações com o ambiente (Papalia *et al.* 2000).

A **organização** é a tendência de criar sistemas de conhecimento cada vez mais complexos, dentro desse sistema encontram-se estruturas chamadas **esquemas**: que são padrões organizados de comportamento que uma pessoa usa para pensar e agir em uma situação.

Adaptação é o termo para como uma pessoa lida com novas informações. Aqui ocorrem dois passos: **assimilação**, tomar uma informação e incorporá-la em estruturas cognitivas existentes, ou formas de pensar, e a **acomodação**, mudar nossas ideias ou estruturas cognitivas, para incluir o novo conhecimento.

A **equilíbrio** é uma busca constante de equilíbrio, um estado de equilíbrio entre a criança e o mundo exterior e entre as próprias estruturas cognitivas da criança. A necessidade de equilíbrio leva uma criança a mudar da assimilação para a acomodação (Papalia *et al.*, 2000). Quando as mesmas não podem manejar novas experiências com suas estruturas existentes, elas organizam novos padrões mentais, restaurando o equilíbrio.

Segundo a teoria de Piaget, como todos os tipos de conhecimento, o desenvolvimento moral está relacionado ao crescimento cognitivo. O mesmo sustentava que as crianças fazem

juízos morais mais firmes quando alcançam suficiente maturidade cognitiva ao ponto de considerar as coisas de mais de um ponto de vista. Portanto, ele sugeriu que o julgamento se desenvolve em dois estágios. Papalia *et al.* (2006), descreve como o primeiro estágio, a **moralidade de restrição**, a criança julga os atos em termos de suas consequências físicas reais, e não pelo que está por trás. Nesse estágio elas são um tanto egocêntricas, acreditam que as regras não podem ser mudadas. O segundo estágio, a **moralidade de cooperação**, nessa fase há mais flexibilidade, à medida que elas amadurecem, elas interagem com mais pessoas e têm um contato com uma gama cada vez maior de pontos de vista, alguns desses pontos até contradizem o que aprenderam em casa.

Piaget inicia suas pesquisas escolhendo um campo muito peculiar na atividade humana: o jogo de regras. Para Piaget, os jogos coletivos de regras são paradigmáticos para a moralidade humana, em primeiro lugar representam uma atividade interindividual necessariamente reguladas por certas normas que, podem ser modificadas pelos membros de cada grupo de jogadores, fato que explicita a função de “legislador” de cada um deles. Em segundo lugar, embora tais normas não tenham em si caráter moral, o respeito a elas devido é, ele sim moral. Finalmente, tal respeito provém de mútuos acordos entre os jogadores (La Taille *et al.* 1992). Sua opção foi o jogo de bola de gude para meninos e amarelinha para meninas. Para cada sujeito, pesquisou a prática e a consciência da regra, em seguida ele os questionava sobre as regras, quem tinha inventado se poderiam ser modificadas e outros (La Taille *et al.* 1992).

A evolução da prática e da consciência da regra pode ser dividida em três etapas: anomia, heteronomia e autonomia. A primeira etapa é da **anomia**; aqui as crianças não seguem regras coletivas, interessa-se por um jogo, porém antes para satisfazerem seus interesses motores ou suas necessidades simbólicas, e não tanto para participarem de uma atividade coletiva (La Taille *et al.* 1992). A segunda etapa é da **heteronomia**; percebe-se, agora, um interesse em participar de atividades coletivas e regadas. As crianças heterônomas não assimilam ainda o sentido da existência de regras, não as adquire como necessárias para regular e harmonizar as ações dos jogadores e por isso não as segue corretamente (La Taille *et al.* 1992).

A terceira e última etapa é a da **autonomia**; suas características são opostas às da fase de heteronomia, e correspondem à concepção adulta do jogo. Em primeiro lugar, as crianças jogam seguindo as regras, em segundo lugar, o respeito pelas regras é compreendido como decorrentes de acordos entre os jogadores, criador de novas regras que serão submetidas à

apreciação e aceitação dos outros (La Taille *et al.* 1992). Em função desses dados, Piaget formulou a hipótese de que o desenvolvimento do juízo moral, quer dizer, aquele da prática e da compreensão das regras propriamente ditas morais, seguiria as mesmas etapas.

O desenvolvimento moral na teoria de Kohlberg guarda certa semelhança com o de Piaget, porém seu modelo é mais complexo. Com base nos diferentes processos de pensamento mostrados pelas respostas a seus dilemas, Kohlberg (1969) descreveu três níveis de julgamento moral, cada um dividido em dois estágios. Os estágios de raciocínio moral, propostos por Kohlberg, são de raciocínio de justiça e não de emoções ou ações, conforme Bataglia *et al.* (2010). Portanto, segundo Bataglia *et al.* (2010), Kohlberg chegou à conclusão de que os conceitos de heteronomia e autonomia, propostos por Piaget, não eram suficientes para classificar os tipos de raciocínio moral que ele encontrou, em seus estudos com adolescentes e adultos.

Com base nisso, propõe três níveis de julgamento moral, cada um dividido em dois estágios: *Moralidade pré-convencional*, contem os estágios 01 e 02, aqui o sujeito julga o certo e o errado, apoiado apenas em seus interesses próprios e o medo da punição. *Convencional*, que contempla os estágios 03 e 04, a ação moral correta é aquela baseada nas convenções e regras sociais determinadas por pessoas que se apresentem como autoridades, eles se preocupam em ser “boas”, agradar aos outros e manter a ordem social. E por último temos o *pós-convencional*, que compreende os estágios 05 e 06, nesse nível, o certo é agir por princípios morais universais, pautados pela reciprocidade e pela igualdade. Os pensamentos são regidos por princípios morais e éticos (Bataglia *et al.* 2010).

As teorias de Piaget e Kohlberg receberam, ao longo dos tempos, críticas relacionadas à sua formulação. No entanto, essas teorias continuam sendo as mais fortes referências para os estudos sobre a moralidade humana.

2.4 Desenvolvimento Moral Ecológico

Lourenço e Kahn (2000) nos dizem que faz muito sentido falarmos numa nova forma de raciocínio moral, uma forma que alarga o escopo do domínio tradicional da moralidade. É bem sabido que, sobretudo por influência da obra monumental de Kohlberg (1981; 1984), o tema da justiça e da moralidade virou-se em tema central de reflexão, pesquisa e aplicação em diversas áreas. Os assuntos de justiça e da moralidade, contudo, tem sido até agora

fundamentalmente como questões de relação entre pessoas, não como questões que envolvem a nossa relação com a natureza, em particular com os seus quatro elementos: terra, ar, água e fogo (Lourenço e Kahn 2000).

Conforme Lourenço e Kahn (2000), faz sentido falarmos nessa nova forma de raciocínio moral, pois tudo leva a crer que, num futuro próximo, a ética da conservação será facilmente mencionada ao lado das éticas mais tradicionais da justiça (não tratar o outro injustamente), como a do cuidado (não abandonar o outro em necessidade), a da virtude (ser uma pessoa boa, virtuosa e de carácter). Portanto, essas questões são importantes no âmbito da ética da conservação e dessa área dedicada ao raciocínio ecológico- moral.

Lourenço e Kahn (2000) questionam se é possível que as crianças raciocinem moralmente a respeito da sua relação com a natureza? Será que elas aplicam conceitos de obrigação moral quando raciocinam a respeito de atos que poluem a água e o ar, por exemplo? Preocupam-se elas com o fato de tais atos prejudicarem plantas, animais e a própria paisagem? Será que elas pensam que os animais têm direitos e valor intrínseco? O que significa para as crianças viver em harmonia com a natureza? E o que elas fariam para manter tal harmonia se fossem os “chefes” do mundo?

Raymundo (2015) nos diz que o essencial nestes estudos, é a busca por tentar revelar o que leva o ser humano a agir de forma altruísta na sua vida diária, a fim de proteger o meio ambiente mesmo quando agimos contra nossos próprios interesses. Os autores Vestena (2011), Kahn e Lourenço (2002) e outros defendem que itens ligados à moral e à ética precisam ser implantados à receita com a qual devemos lidar para salvar o planeta.

Sabemos que tanto o processo cognitivo como o afetivo é de suma importância para o desenvolvimento da moral ecológica. Neste sentido, Raymundo (2015) sugere que a transmissão das normas pró-ambientais seja anunciada pelos pais em comunicações sobre os problemas ambientais e as consequências dos seus próprios comportamentos, gerando a base para uma compreensão cognitiva e uma perspectiva afetiva. Os pais ou outros responsáveis significativos no ambiente da criança, pois eles podem contribuir para o desenvolvimento de comportamentos pró-ambiental, servindo de modelo para a ação. Além deles, o desenvolvimento das normas também sofre a influência das sanções sociais, dos elogios e também das críticas ao comportamento. Pois, os sentimentos de vergonha ou culpa são fatores que irão ser decisivos ao seu comportamento pró-ambiental (Raymundo 2015).

Conforme Gomes (2007) a noção de respeito ao meio ambiente, que chamamos de “moral ecológica”, seria desenvolvida durante o desenvolvimento infantil, solidariamente à

construção da moralidade, pressupondo que a noção de respeito no domínio ecológico é a mesma que fundamenta a conquista da autonomia moral social. Para Gomes (2007) respeitar o meio ambiente envolve um juízo moral. Para confirmar essa hipótese de pesquisa, investigou 15 participantes entre 6 e 15 anos, onde associou dilemas morais sociais e ambientais. O estudo estabeleceu três níveis para o desenvolvimento da noção de respeito ao meio ambiente. No primeiro nível *não existe relação recíproca entre o homem e o ambiente*; aqui nesse nível a criança não consegue estabelecer uma relação entre as atitudes para com o meio e suas consequências futuras. Durante o segundo nível as *relações recíprocas entre homem e ambiente são locais, pontuais e parciais*, a criança ainda demonstra uma visão harmoniosa, mas já há um começo de processo. No último nível as *relações de reciprocidade entre homem e ambiente são ampliadas*, há um grande avanço do desenvolvimento da noção de respeito ao meio ambiente. A criança já tem ideia de processo, estabelecendo relação entre atitudes realizadas no presente e suas consequências futuras. Gomes (2007) concluiu que a construção da moral ecológica depende do domínio da moralidade, como do conhecimento, que possibilita a abstração, característica do pensamento formal Piagetiano, que faz com que as crianças pensem no possível e na repercussão dos atos praticados.

Ao investigar o desenvolvimento cognitivo e moral de crianças e adolescentes, Vestena (2011) observou duas categorias de juízo moral: o juízo moral de *desrespeito* ambiental e o juízo moral de *respeito* ambiental. A autora verificou que as crianças demonstraram não terem valores morais relativos aos temas ambientais investigados, quando apresentavam respeito pelo ambiente julgavam as ações pelas intenções e outras pela preservação coerciva. Vestena constatou ainda uma tendência moderada do conhecimento ambiental aumentar com o nível de desenvolvimento das crianças e adolescentes entre 8 e 14 anos.

Esse estudo procura prosseguir nesse campo com o objetivo de verificar como esse raciocínio moral ecológico se manifesta diante de situações de dilema na relação pessoa-ambiente e quais as crenças presentes nessa relação.

3. MÉTODOS E TÉCNICAS

A pesquisa foi realizada seguindo o método clínico (Delval, 2002), que permite verificar como o sujeito constrói a representação da realidade. Aplicou-se uma entrevista com uso de um formulário contendo: (a) o perfil dos participantes (idade, sexo e ano escolar e comportamento pró-ambiental familiar, formas de comunicação e preocupação com problemas ambientais); (b) dilemas enfrentados por sujeitos diante de uma situação que exigia decisões de ganho e perda na relação pessoa-ambiente. Os dilemas eram narrados pelo entrevistador que ao mesmo tempo ofereciam uma folha com desenhos retratando tal situação enfrentada pelo sujeito. Os oito dilemas focavam situações relacionados à água/desperdício, ar/poluição, terra/uso e ocupação do solo, fogo/uso de energia. A partir dos argumentos foram aferidas as normas pessoais na relação com os elementos naturais (imperativos categóricos). Além disso, foi aplicada uma escala social com 8 itens referentes às crenças ambientais com alternativas dicotômicas (ecocêntricas e antropocêntricas) diante de regras de preservação nos que se referiam a aspectos relativos a quatro elementos (água, ar, terra/solo e fogo/energia). As entrevistas realizadas com o consentimento de gestores, pais e participantes se deram na escola e tiveram duração média de 20 minutos.

Participaram da pesquisa 30 estudantes de 7 a 10 anos de idade, matriculados do 2º ao 5º ano do ensino fundamental de 4 escolas, respectivamente da rede Estadual de Ensino (SEDUC), Municipal (SEMED), rede de ensino particular e rede de catequese da Igreja Católica, escolhidas por acessibilidade. A pesquisa foi aprovada no CEP sob protocolo CAAE: 37940714.6.0000.0006 e seguiu todos os procedimentos éticos previstos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados estão dispostos em seis seções onde apresentamos e discutimos os dados referentes à: a) perfil socioeconômico dos participantes; b) formas habituais de comunicação; c) ações pessoais de cuidado e responsabilidade; d) preocupação ambiental; e) normas do raciocínio moral ecológico; f) crenças morais e ambientais.

4.1 Perfil socioeconômico dos participantes

Participaram da pesquisa 30 crianças (F=13; M=17), de 7 a 10 anos de idade. A tabela 1 mostra a distribuição destas crianças considerando idade e sexo.

Tabela 1. Distribuição dos participantes em função da idade e sexo.

Sexo	Idade				Total Geral	Total %
	7	8	9	10		
F	3	1	4	5	13	43
M	3	5	6	3	17	57
Total Geral	6	6	10	8	30	100
%	20	20	33	27	100	100

Observa-se que dos 30 (trinta) participantes, 20% tinham 7 anos, 20% tinham 8 anos, 33% tinham 9 anos e 27% tinham 10 anos de idade.

A escolaridade das variou do 2°. Ao 5°. Ano escolar, onde 6 crianças com 7 anos estão no 2° ano, no 3° ano temos 4 crianças com 8 anos, 2 crianças com 9 anos e 1 criança com 10 anos, no 4° ano temos 2 crianças com 8 anos e 6 com 9 anos de idade e no 5° temos 2 crianças com 9 anos e 7 crianças com 10 anos de idade (Figura 1).

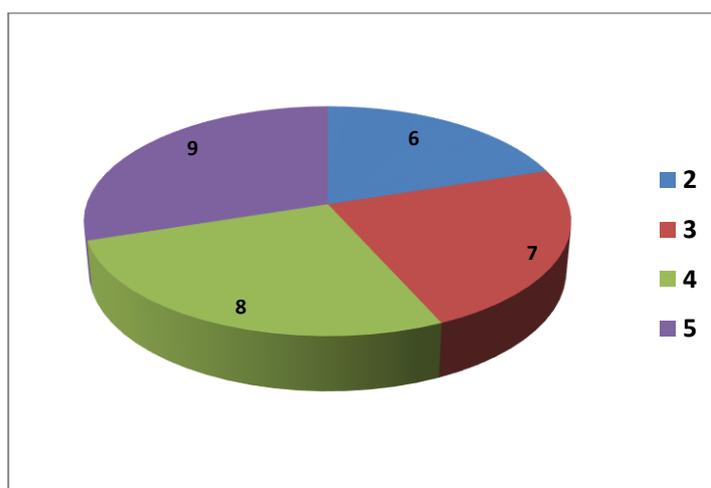


Figura 1. Distribuição das crianças em função do ano escolar.

4.2 Formas habituais de comunicação

Observa-se entre as crianças entrevistadas um crescente engajamento em comunicação virtual e eletrônica, de modo que entre as entrevistadas 37% delas afirmaram ter celulares próprios e 20% já utilizam constantemente o aplicativo WhatsApp¹ em seus celulares (Figura 2).

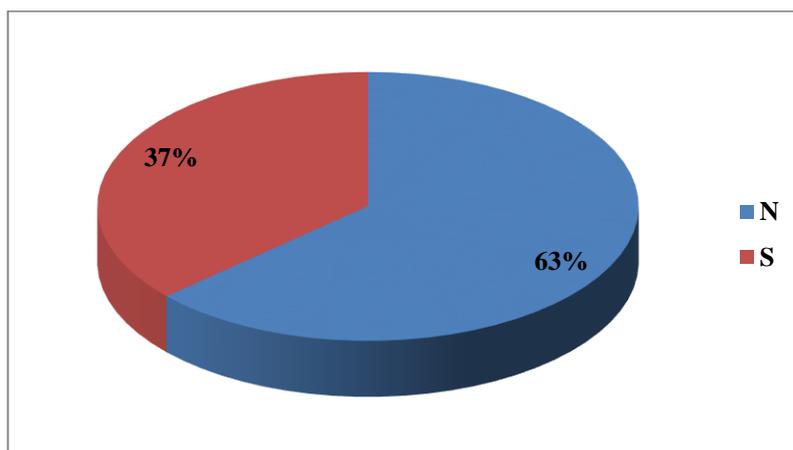


Figura 2. Distribuição das crianças que possuem celular.

Além disso, o uso da internet surpreendentemente também já se mostra um meio de comunicação presente entre 67% das crianças e 7% delas possuem um computador de uso exclusivo seu. Várias preocupações e debates têm emergido a respeito desse comportamento, mas nesse trabalho não é nossa intenção problematizar acerca dessa forma de comunicação.

A televisão é ainda um forte meio de comunicação entre elas e os programas preferidos são de entretenimento (87%), mas 10% declararam gostar de ouvir noticiário e 3% gostam de ver esportes. Observa-se que 60% dessas crianças relataram não fazer nenhum esporte, apenas 40% delas fazem algum tipo de esporte regularmente, desde futebol, natação, judô e balé (Figura 3).

¹ WhatsApp Messenger é um aplicativo de mensagens multiplataforma que permite trocar mensagens pelo celular sem pagar por SMS. Está disponível para smartphones iPhone, BlackBerry, Windows Phone, Android e Nokia.

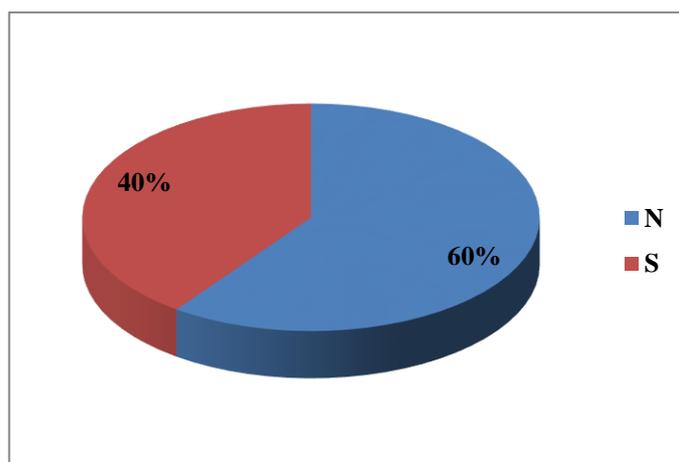


Figura 3. Distribuição das crianças que praticam esporte.

Percebe-se que com todo esse surgimento de tecnologias e entretenimentos televisivos, as crianças estão cada vez mais, transferindo o contato presencial para o virtual.

4.3 Ações pessoais de cuidado e responsabilidade

Constatou-se que há entre essas crianças um hábito bastante evidente de participação nas tarefas domésticas, de modo que 84% delas afirmaram ajudar em algum tipo de afazer doméstico (Figura 4).

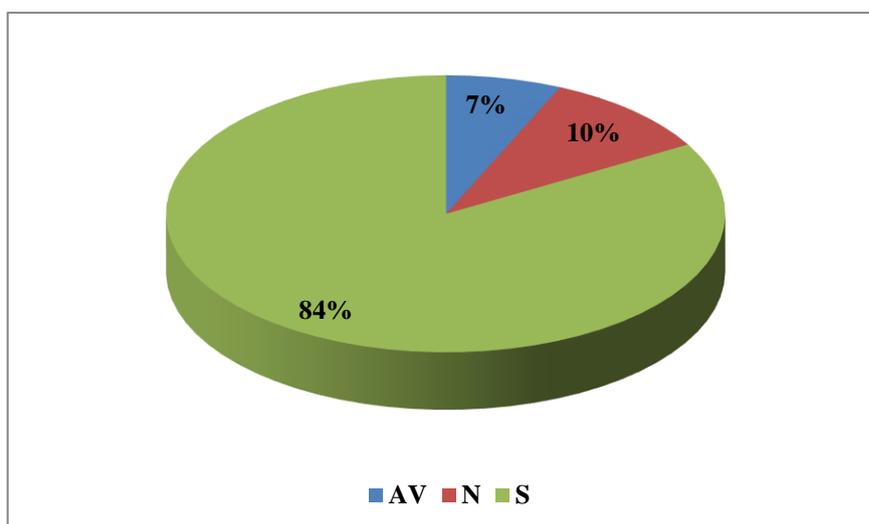


Figura 4. Distribuição das crianças sobre os afazeres domésticos.

Sabemos que as crianças devem aprender a fazer, para respeitar o serviço feito por outros, quando ela aprende que dá trabalho, aprenderá também a fazer menos sujeira. Crianças com 7 e 10 anos, são perfeitamente capazes de colaborar com certas atividades de casa.

A maioria (63%) dessas crianças, também compartilha seu cotidiano com diversos tipo de animais domésticos, os mais citados são cachorro e gato (Figura 5).

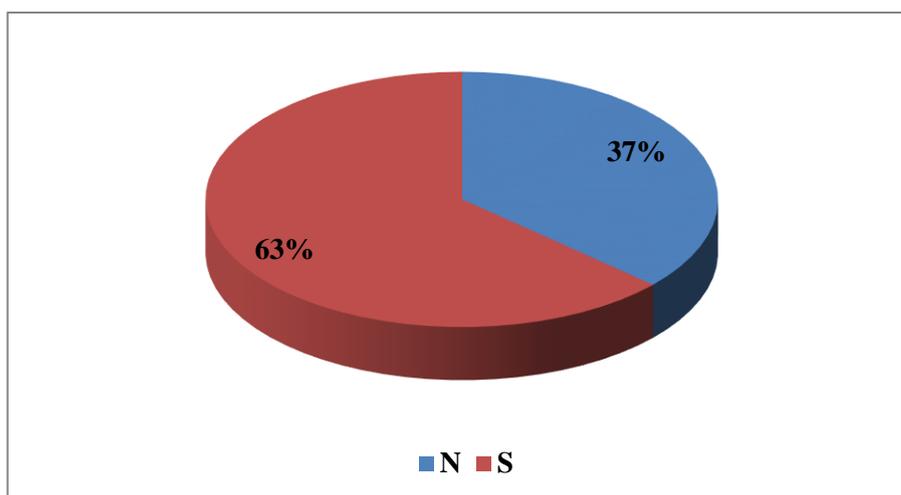


Figura 5. Descrição das crianças que possui um animal doméstico.

Apesar de compartilhar seu cotidiano com os animais domésticos, apenas 43% delas ajudam nos cuidados diários de seus bichos de estimação.

Entre essas crianças 80% afirmaram que possui algum tipo de planta em casa, sendo algumas em quintais com árvores e vasos de plantas e outras com vasos internos em casa, mas somente 50% delas disseram ajudar a cuidar das plantas.

Como o clima tropical é quente e úmido o ano todo, é bastante comum nas residências de Manaus ter ar condicionado. Entre as crianças entrevistadas isso se repete, de modo que 83% possuem ar condicionado em seus quartos, e 17% dizem não possui ar condicionado (Figura 6).

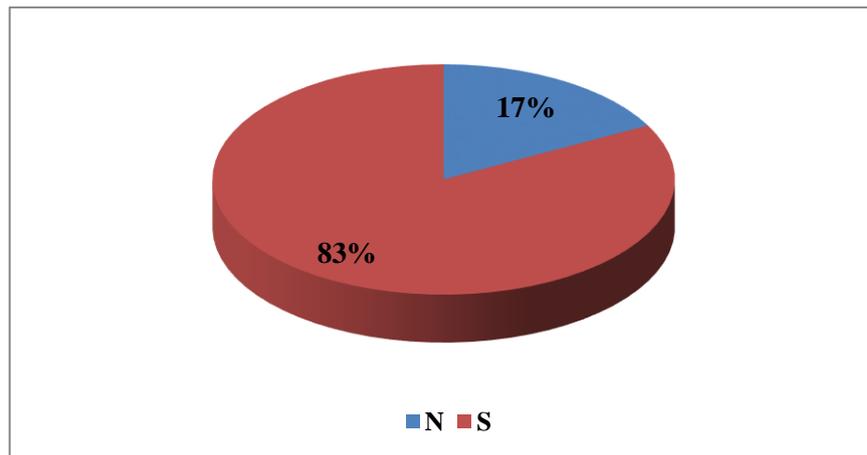


Figura 6. Descrição das crianças que possuem ar condicionado.

Entre esses 83% que possuem ar condicionado em seus quartos, 17% dizem fazer uso sempre que estão dentro do quarto.

O uso de energia e custos gastos embora incipiente começam a ser de conhecimento das crianças. Neste estudo 23% delas dizem saber quanto se gasta mensalmente em sua casa. Embora a maioria diz desconhecer os gastos, 80% delas são costumeiramente lembradas pelos pais para economizar energia elétrica. Os custos relativos ao consumo de água também são pouco notificados pelas crianças entrevistadas (17%). Como no caso da energia, 80% delas são lembradas constantemente pelos adultos que moram na casa para economizar água. Embora tais percentuais sejam ínfimos, observa-se que um comportamento de consumo responsável está sendo reforçado entre esses grupos familiares.

No cuidado relativo aos resíduos domésticos, observa-se que 40% das crianças entrevistadas dizem ter em suas casas o hábito de separar o lixo, porém 70% delas afirmaram que ajudam a colocar o lixo no lugar para ser recolhido pelo lixeiro. Tal fato pode nos indicar a participação da criança em tais atividades, mesmo que a coleta seletiva ainda seja uma realidade pouco presente.

4.4 Preocupação ambiental

Os problemas ambientais são frequentemente divulgados no dia-a-dia da sociedade atual, e a escola também é um desses espaços de sensibilização. Isso se mostra presente entre as crianças, porém as mesmas priorizam alguns tipos, sendo que 24% citam o mosquito da dengue (provavelmente pela amplitude da campanha de redução dos focos de transmissão

desse vetor); 20% citam o desmatamento; 14% lixo nas ruas (poluição), 10% as queimadas; 10% poluição dos rios; 4% desperdício de água; 4% poluição do ar; 4% falta de energia elétrica.

Apesar da preocupação refletir muito o que a escola dá ênfase, como no caso do combate aos focos de reprodução do *Aedes Aegypti*, problemas mais globais como desmatamento e queimadas já estão mais presentes no ideário de algumas crianças do que os problemas mais imediatos como lixo e desperdício de água e energia.

4.5 Normas do raciocínio moral ecológico

As normas são um IMPERATIVO CATEGÓRICO, ou seja, racionalidades que se impõem às pessoas sob a forma de determinadas regras a serem adotadas pelos indivíduos (Santos 2016). Na ética ambiental o imperativo kantiano pode ser considerado um direcionador para as ações humanas. “Se for possível universalizar a prática no uso dos recursos ambientais essa prática está moralmente correta, do contrário não pode ser aceita” (Kant 2007).

Ao valorizar nossa natureza animal, esse valor se estendem em qualquer condição, elemento onde quer que surjam, independente do organismo (bicho, coisa, etc.) em questão (Jamieson 2010). Este é o imperativo categórico kantiano, nossas ações precisam ser pensadas em sua aplicação universal. Jonas introduz o imperativo “age de tal forma que os efeitos de tua ação não sejam destrutíveis para a possibilidade futura de uma tal vida” (Jonas 2014).

No conceito de ambiente, está intrínseco o pressuposto da coletividade. Não há como particularizar o ambiente (Santos 2016). Ele é de todos, logo a ação de uma pessoa influenciará no todo e a ação do todo influenciará no indivíduo (Capra 1996). Daí a preocupação com a preservação e a conservação do ambiente. Uma atitude é moralmente justa, no que tange à crise ambiental, quando tende a preservar a integridade, a estabilidade e a beleza da comunidade biótica (Junges 2004).

Os dilemas narrados sobre pessoas que agiram de forma a evidenciar um conflito entre demandas sociais e ambientais foram seguidos pelas crianças com a apresentação de cartões que retratavam graficamente essa história (Figura 7). Os 8 dilemas apresentados se referiam a situações que incluía o uso da água, o uso da energia, o uso adequado da terra e poluição

do ar. Cada elemento continha dois dilemas, ambos traziam situações que colocava a criança em um conflito, uma situação do dilema tinha prevalência ambiental e a outra tinha prevalência social. Para cada dilema solicitava-se o imperativo categórico do protagonista, de forma a considerar uma atitude boa (correto) ou ruim (errado). Na tabela 2 e estão dispostos os percentuais dados pelas crianças para cada situação.

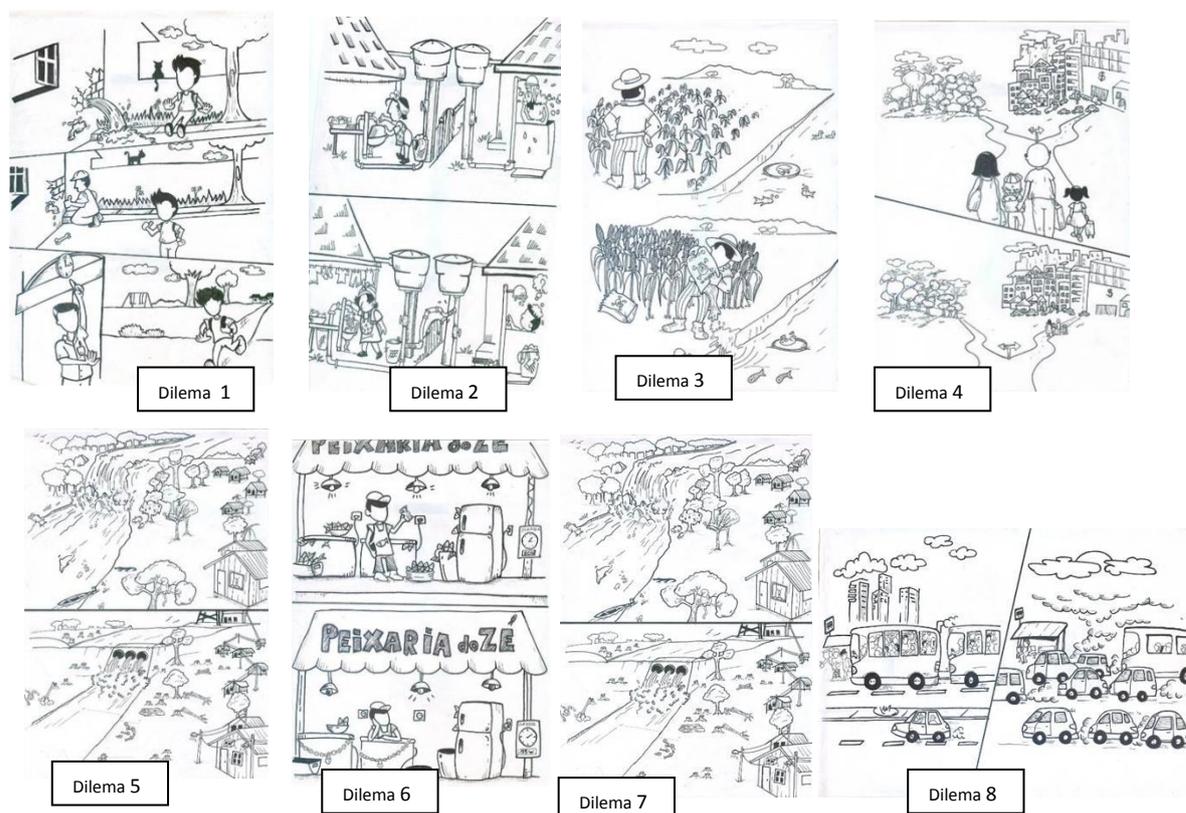


Figura 7: Cartões apresentados junto com as narrativas dos dilemas

Os resultados apontam para a tendência da norma de deseabilidade social, ou seja, da conservação dos recursos ambientais em detrimento da demanda pessoal/social (Tabela 2). Em outras palavras, as crianças consideraram em sua maioria, que os protagonistas dos dilemas agiram corretamente toda vez que suas ações priorizavam o ganho do bem natural considerando a coletividade. Por outro lado, a maioria das crianças consideraram que os protagonistas dos dilemas agiram erradamente toda vez que suas ações causavam perda dos bens naturais.

Tabela 2: Percentuais do imperativo categórico manifestado pelas crianças em cada dilema.

DILEMA	COR %	ERR %	DUV %	NR
1G. (A) perda pessoal x ganho do bem natural p/ coletividade	77	10	13	
4T. (A) perda pessoal x ganho do bem natural/ambiental	79	8	13	
6E. (A) perda pessoal x ganho bem ambiental p/coletividade	63	20	15	2
8R. (A) perda pessoal x ganho do bem natural p/ coletividade	85	12	3	
2G. (S) ganho pessoal x perda do bem natural p/ coletividade	3	90	7	
3T. (S) ganho social x perda de bens naturais/ambiental	10	78	12	
5E. (S) ganho social x perda do bem natural/ambiental	7	75	18	
7R. (S) ganho pessoal x perda do bem natural p/ coletividade	13	75	10	2

S= prevalência social; A= prevalência ambiental - G= Água; T= Terra; E= Energia; R= Ar

Tabela 3. Percentuais a respeito do imperativo categórico da atitude do protagonista nos respectivos dilemas

Dilema	Correto %	Errado %	Em dúvida %
Um rapaz estava saindo de casa e viu um grande vazamento de água na rua em frente da casa dele. Ele estava indo fazer uma prova na escola, mas parou para telefonar para o pessoal da prefeitura ir consertar. Acabou que ele se atrasou e não pode fazer a prova. O que você acha dessa atitude do rapaz? (A)	70	17	13
Num bairro muitas famílias não têm rede de abastecimento de água em suas casas e às vezes passam dias sem ter água para tomar banho ou limpar a casa. Então para ter água em casa elas fazem “gatos” na rede do bairro vizinho e acabaram dando problemas para aqueles moradores, pois a água fica fraquinha e diminui muito. O que você acha dessa atitude dos moradores? (S)	7	86	7
Numa fazenda que produz alimentos para uma cidade inteira surgiu um problema com pragas/insetos que atacam e destroem a plantação. Para acabar com essas pragas e produzir os alimentos os agricultores decidiram usar produtos químicos. A plantação aumentou e a cidade teve seu alimento garantido, mas o solo ficou prejudicado e as aves da região estavam desaparecendo. O que você acha dessa atitude dos agricultores? (S)	13	74	13
Numa grande cidade não há havia nenhum lugar para as pessoas morarem e viverem dignamente. Alguém deu a solução deles construírem suas casas numa área da floresta perto da cidade, que seria um bom lugar para viver, mas eles não aceitaram, pois teriam que cortaram muitas árvores e desviar o igarapé de seu curso normal. O que você acha da atitude dessas pessoas? (A)	66	17	17
Uma cidade na Amazônia está enfrentando sérios problemas para se desenvolver por falta de energia elétrica. Então o povo da cidade apoiou a construção de uma grande hidrelétrica que aproveitou os rios da região. O problema da falta de energia foi resolvido, mas para fazer a usina foi preciso fazer uma barragem que matou muitos animais e plantas. O que você acha dessa atitude desse povo? (S)	7	83	10
Numa cidade houve um sério problema de energia e todos tiveram que economizarem o máximo que pudessem em suas casas e evitar o uso de freezers. Um peixeiro, que vivia da venda de peixes para viver, teve que desligar todos os freezers que mantinham o peixe congelado. Fez uma grande economia de energia, mas ficou prejudicado, pois não conseguia a renda que precisava para sustentar a família. O que você acha da atitude dessa pessoa? (A)	50	27	20
Numa grande cidade o transporte coletivo, ônibus é muito ruim, está sempre cheio e atrasado. O governo deu oportunidade para as pessoas comprarem automóveis. As pessoas estavam felizes porque não precisavam mais de ônibus para ir ao trabalho ou outros lugares, mas a cidade passou a enfrentar uma grande poluição do ar com tanto automóveis pelas ruas. O que você acha dessa atitude desse povo? (S)	10	83	7
Numa pequena propriedade no interior os moradores o único jeito de preparar a terra para plantar alimentos seria fazer uma queimada, mas a fumaça iria trazer muitos problemas para as pessoas e o ambiente. Os moradores preferiram reduzir o plantio e ter pouco alimento, mas o ar da região não seria poluído por eles. O que você acha dessa atitude desse povo? (A)	93	7	-

(A) a dimensão ambiental prevalece; (S) a dimensão social prevalece

4.6. Raciocínio Moral Ecológico

Moral é um conjunto de princípios, normas e imperativos de uma época ou de uma sociedade determinada. Moralidade se refere ao conjunto de relações efetivas ou atos concretos que adquirem. Então a moral está no plano ideal e a moralidade no plano real (Vázquez 2014). Como sujeitos éticos possuímos estruturas mentais que nos permitem agir de acordo com a moralidade advinda de uma moral constituída socialmente (Santos 2016).

Piaget (1932/1994) nos apresenta o fato de que o desenvolvimento moral, como todos os demais aspectos seguem uma cronologia majorante, a qual é intrinsecamente associada à vivência, ao contexto sociocultural, às capacidades do sujeito e o objeto/evento em si. Segundo a teoria de Piaget, o desenvolvimento moral está relacionado ao crescimento cognitivo. Os julgamentos morais se tornam mais firmes quando alcançamos suficiente maturidade cognitiva ao ponto de considerar as coisas de mais de um ponto de vista.

Kohlberg (1992) afirma que o desenvolvimento pressupõe transformações básicas de estruturas cognitivas, enquanto totalidades organizadas em um sistema de relações, as quais conduzem a formas superiores de equilíbrio resultantes de processos de interação entre o organismo e o meio (Bataglia et. al., 2010).

Os resultados aqui apresentados refletem o tipo de entendimento das crianças ao julgarem as atitudes dos protagonistas. Esse entendimento foi analisado considerando capacidades de apreensão cognitiva das dimensões constitutivas do dilema, que era a dimensão pessoal/social e a dimensão ambiental e suas respectivas justificativas. Nesse sentido surgiram seis momentos de predisposição cognitiva que emergiram da técnica de análise clínica (Delval 2002). Tais categorias de pensamento serão expressas como níveis de raciocínio moral ecológico (NRME) que atendem às justificativas apresentados em todos os dilemas (Quadro 1).

Quadro 1. Níveis de Raciocínio Moral Ecológico

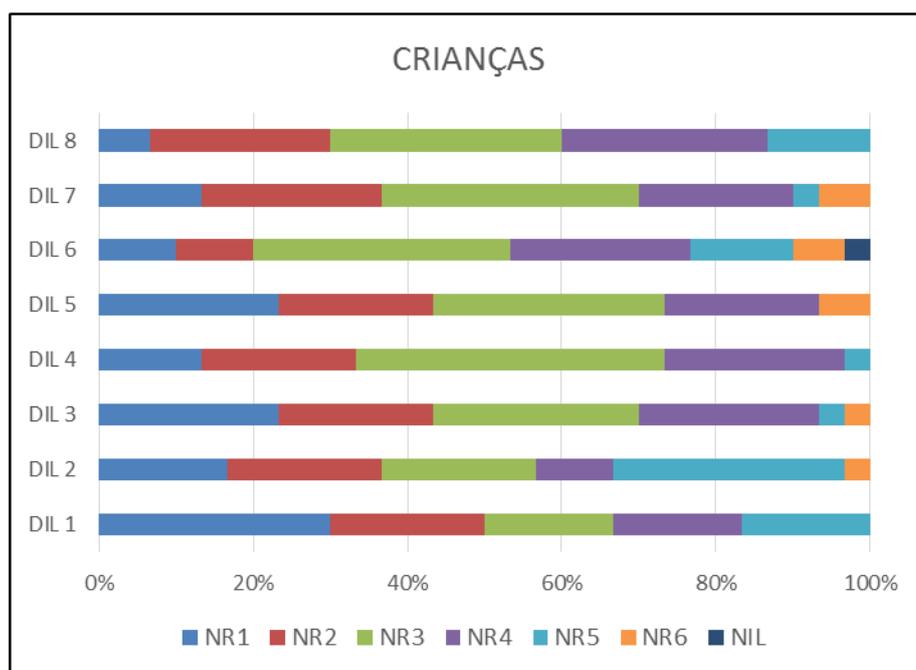
Tipo	Descrição
NRME 1	Considera apenas UMA dimensão do dilema, o ambiental ou pessoal SEM RELACIONÁ-LAS.
NRME 2	Considera as DUAS dimensões do dilema, pessoal e ambiental, mas NÃO ESTABELECE PRIORIDADE
NRME 3	Considera as DUAS dimensões do dilema, pessoal e ambiental, mas PRIORIZA O PESSOAL/SOCIAL procurando DELEGAR A OUTROS (ESPERA AJUDA DE OUTROS) OU BUSCA OUTRA RESOLUÇÃO DE FORMA SIMPLÓRIA.
NRME 4	Considera as DUAS dimensões do dilema, pessoal e ambiental, mas PRIORIZA O AMBIENTAL OU SOCIAL procurando MINIMIZAR O PROBLEMA PESSOAL OU AMBIENTAL
NRME 5	Considera DUAS dimensões do dilema, pessoal e ambiental, mas PRIORIZA O AMBIENTAL OU SOCIAL procurando EVIDENCIAR AS CONSEQUÊNCIAS DO PROBLEMA.
NRME 6	Considera as DUAS dimensões do dilema, pessoal e ambiental, mas APRESENTA ALTERNATIVAS QUE REDUZEM A PERDA PESSOAL/SOCIAL E AUMENTEM O GANHO DO BEM NATURAL PARA A COLETIVIDADE.

Os resultados podem ser visualizados na Tabela 4 onde se verifica que as crianças de modo geral, evidenciaram percentuais maiores em níveis elementares de raciocínio moral ecológico do que os de maior complexidade.

Tabela 4: Distribuição das crianças em função dos dilemas e respectivos NRME

Níveis Dilemas	NRME1	NRME2	NRME3	NRME4	NRME5	NRME6	NR
DIL1	9	6	5	5	5	-	
DIL2	5	6	6	3	9	1	
DIL3	7	6	8	7	1	1	
DIL4	4	6	12	7	1		
DIL5	7	6	9	6	-	2	
DIL6	3	3	10	7	4	2	1
DIL7	4	7	10	6	1	2	
DIL8	2	7	9	8	4	-	

Na Figura 8 observa-se que os NRME 1 e 2 se concentram em torno de 40% das crianças, enquanto que os NRME 5 e 6 se concentram em torno de 30% das crianças, os demais se encontram em níveis medianos, ou seja, nos NRME 3 e 4.



Ao se distribuir em função da idade algumas evidencias parecem nos informar que as crianças menores lançaram mão de justificativas cognitivas menos elaborada do que as crianças maiores (Tabelas 5 a 12). Considerando a reduzida amostra, não se pode, no entanto, assegurar entre essas crianças a idade seja um fator de distinção na elaboração dos níveis de raciocínio moral ecológico.

DILEMA 1: ÁGUA - (A) perda pessoal x ganho do bem natural p/ coletividade

D1. *Um rapaz estava saindo de casa e viu um grande vazamento de água na rua em frente da casa dele. Ele estava indo fazer uma prova na escola, mas parou para telefonar para o pessoal da prefeitura ir consertar. Acabou que ele se atrasou e não pode fazer a prova. O que você acha dessa atitude do rapaz?*

Tabela 5. Distribuição das crianças em função da idade no Dilema 1

NRM1	1	2	3	4	5	6	Total Geral
7	3	1	2				6
8	3	1	1	1			6
9	2	2	1	2	3		10
10	1	2	1	2	2		8
Total	9	6	5	5	5	-	30

Tipos de justificativas apresentada para o Dilema 1

“Boa. PORQUE QUE FOI BOA? Porque ele viu que estava tendo um vazamento, aí ele ligou pra prefeitura consertar e consertou, chegou à escola e perdeu a prova, mas a prova pode se fazer depois já o vazamento se não fizer nada vai ficar ali... SE ELE TIVESSE IDO DIRETO FAZER A PROVA? O vazamento ia ficar ali sei lá, acabando a água” (*Menino de 10 anos*). Norma considerada correta. NRME 4.

“Eu acho q a atitude dele foi certa, mesmo chegando atrasado ele fez a coisa certa. ENTÃO ELE TEVE UMA ATITUDE CERTA, E SE ELE NÃO TIVESSE PARADO? poderia é a água sair e a casa dele iria ficar sem água, não iria beber, não teria como tomar banho... seria um problema maior ainda” (*Menina de 9 anos*). Norma considerada correta. NRME 5.

“Agora, ele está certo de um lado e errado de outro... porque ele ajudou a não gastar água pra não ficar vazando, mas em compensação ele perdeu o horário e vai tirar zero na prova. TERIA OUTRA SUGESTÃO PRA ELE? teria. QUAL? se ele tivesse um telefone, ele ligaria pro cara ir lá enquanto ele iria fazer a prova na escola. ENTÃO ELE IRIA PRA ESCOLA E NO CAMINHO JÁ LIGARIA PRA IREM FAZER O CONSERTO E NÃO PERDIA A PROVA... isso, eles iriam consertar o vazamento enquanto ele fazia a prova (*Menino e 9 anos*)”. Norma considerada dúvida. NRME 4.

DILEMA 2: ÁGUA - (S) ganho pessoal x perda do bem natural p/ coletividade

D.2 Num bairro muitas famílias não têm rede de abastecimento de água em suas casas e às vezes passam dias sem ter água para tomar banho ou limpar a casa. Então para ter água em casa elas fazem “gatos” na rede do bairro vizinho e acabaram dando problemas para aqueles moradores, pois a água fica fraquinha e diminui muito. O que você acha dessa atitude dos moradores?

Tabela 6. Distribuição das crianças em função da idade no Dilema 2

NRM2	1	2	3	4	5	6	Total Geral
7	2	2	2				6
8	1	2		2	1		6
9	2	1	1	1	5		10
10		1	3		3	1	8
Total	5	6	6	3	9	1	30

Tipo de justificativas apresentadas:

“A atitude delas foi errada, pois se elas estão sem água, elas tinham que ter feito alguma coisa pra utilizar a água da chuva, se chovesse aqui elas podiam ter tirado a tampa, elas poderiam ter enchido a caixa de água com a chuva, e ao invés de ter gastado dinheiro pra fazer o gato, ter feito algum filtro pra usarem a água da chuva e fechassem o tampão quando não estivesse chovendo. Mas o que foi errado deles, foi q eles prejudicaram o outro bairro em prol deles, e a atitude deles foi errada” (*Menina de 10anos*). Norma considerada errada. NRME 5.

“má e ela podia comprar a conta de água, aí ela iria ter mais água e também o que ela fez é roubar e ela pode ser presa. O QUE ELA DEVIA FAZER PRA TER ÁGUA? comprar a conta da água... MAS

LÁ NÃO TINHA ÁGUA, eles tinham q procurar a empresa da água.” (*Menina de 7anos*). Norma considerada errada. NRME 3.

“Boa porque agora eles conseguiram ter água pra lavar roupa e fazer suas coisas. E O QUE VOCÊ ACHA SOBRE O RESULTADO DISSO? foi ruim. COMO VC ACHA Q ELES PODERIAM TER FEITO PARA TEREM ÁGUA? Gastando menos água”. (*Menino de 8 anos*). Norma considerada correta. NRME 2.

DILEMA 3 – TERRA - (S) ganho social x perda de bens naturais/ambiental

D.3 *Numa fazenda que produz alimentos para uma cidade inteira surgiu um problema com pragas/insetos que atacam e destroem a plantação. Para acabar com essas pragas e produzir os alimentos os agricultores decidiram usar produtos químicos. A plantação aumentou e a cidade teve seu alimento garantido, mas o solo ficou prejudicado e as aves da região estavam desaparecendo. O que você acha dessa atitude dos agricultores?*

Tabela 7. Distribuição das crianças em função da idade no Dilema 3

NRM3	1	2	3	4	5	6	Total Geral
7	3	1	1	1			6
8	1	4	1				6
9	3		4	3			10
10		1	2	3	1	1	8
Total	7	6	8	7	1	1	30

Tipo de justificativas apresentadas:

“mesmo que eles estivessem perdendo a fazenda e todo o plantio, não deveriam ter jogado agrotóxico, porque tem agrotóxicos que não contaminam o solo, dependendo da quantidade... Aqui podemos ver que ele colocou muito agrotóxico... Pra realmente sair a praga, mas isso contaminou o solo e matou os animais. A atitude dele foi errada” (*Menina de 10 anos*). Norma considerada errada. NRME 5.

“a atitude desses agricultores foi visando uma coisa boa, só q eles não raciocinaram muito bem, porque fortalecendo as plantações eles mataram vários peixes, várias comidas gostosas, que podem alimentar muito mais pessoas, porque tem muito mais, porque é só essa plantação e muito mais rápido, porque a plantação demora, os peixes não demoram tanto, eles produzem em massa. ENTÃO O Q ELES DEVERIAM TER FEITO PARA COMBATER AS PRAGAS E ABASTECER A CIDADE? eles deveriam pelo menos ter colocado um cercadinho, de madeira fechando. IRIA PROTEGER O SOLO? iria, porque é de madeira e é tipo estaca que coloca na terra, aí não ia afetar a água e os peixes iriam ficar vivos... E NÃO IRIA AFETAR O SOLO? ia, mas o solo já está afetado por causa da plantação, então coloca em volta (*Menino de 9 anos*)”. Norma considerada correta. NRME 3.

“foi bom e ruim. PQ? É ruim porque teve que infectar a planta e bom porque tinha várias plantas pra todos comerem garantidos. E O QUE VC SUGERIA PRA ELES TEREM FEITO? É ter matado os mosquitos, cuidar melhor das plantações. COMO ELES IRIAM MATAR SEM USAR OS PRODUTOS Q USARAM? não sei” (*Menina de 7 anos*). Norma considerada em dúvida. NRME 2.

DILEMA 4. TERRA - (A) perda pessoal x ganho do bem natural/ambiental

D. 4 Numa grande cidade não há havia nenhum lugar para as pessoas morarem e viverem dignamente. Alguém deu a solução deles construírem suas casas numa área da floresta perto da cidade, que seria um bom lugar para viver, mas eles não aceitaram, pois teriam que cortaram muitas árvores e desviar o igarapé de seu curso normal. O que você acha da atitude dessas pessoas?

Tabela 8. Distribuição das crianças em função da idade no Dilema 4

NRM4	1	2	3	4	5	6	Total Geral
7	2	1	3				6
8		3	3				6
9	1	2	1	5	1		10
10	1		5	2			8
Total	4	6	12	7	1		30

Tipo de justificativas apresentadas:

“eu achei boa porque eles não danificaram a natureza, eles pensaram primeiro nelas no que neles, eles podem até ficarem sem abrigo, mas pelo menos eles estão ajudando a natureza que é o mais importante pra gente. E ONDE ELES DEVEM IR MORAR? Eles devem ficar em um hotel até as coisas se acalmarem, na parte deles foi boa de não fazer isso, porque eles sabiam q iriam danificar a natureza, mas eles sabiam que assim iriam se ajudar e ajudar ela, e ficar no hotel, ou procurar uma casa pra não danificar a natureza” (Menina de 9 anos). Norma considerada correta. NRME 4.

“a atitude deles foi boa pq eles não se auto beneficiarão, eles beneficiarão a floresta, que é uma coisa muito grande do que só eles mesmos, beneficiando a floresta podem beneficiar várias outras coisas q eles, só eles não poderiam beneficiar. Então a atitude deles foi boa. ENTÃO, ONDE ELES VÃO MORAR, PQ AQUI NÃO TEM ESPAÇO... é mais foi o que eu disse eles não se auto beneficiaram, eles beneficiaram a floresta, eles não se importarão com eles e se importarão com a floresta. ENTÃO ELES VÃO FICAR SEM UM LUGAR PRA VIVER? isso não foi boa, foi o ruim, toda coisa boa tem sua perda, então nesse caso essa foi a perda dessa família, se eles viessem pra cá, eles poderiam sim fazer uma casa, mas iam desmatar muito, ia demorar muito mais para preencher o desmatamento do q já tem aqui, iam ocupar um espaço grande, então ia afetar muito, a decisão deles foi meio a meio. VC TERIA UMA SUGESTÃO ENTÃO ONDE ELES PODERIAM CONSTRUIR? eles poderiam construir aqui em frente ao rio, uma casinha de madeira mesmo, que aí não afetaria a terra, não afetaria as árvores e nem o rio, só se eles jogarem o lixo dele no rio, na floresta, nisso se eles não cuidassem afetaria sim” (Menino de 9 anos). Norma considerada correta. NRME 5.

“ruim e bom, porque eles não aceitaram a morar porque iria ter q cortar as árvores e o igarapé, é o mesmo tempo ruim e bom. E ONDE ELES VÃO MORAR? Na própria cidade” (Menina de 7 anos). Norma considerada em dúvida. NRME 2.

DILEMA 5 – ENERGIA- (S) ganho social x perda do bem natural/ambiental

D.5 Uma cidade na Amazônia está enfrentando sérios problemas para se desenvolver por falta de energia elétrica. Então o povo da cidade apoiou a construção de uma grande hidrelétrica que aproveitou os rios da região. O problema da falta de energia foi resolvido, mas para fazer a usina foi preciso fazer uma barragem que matou muitos animais e plantas. O que você acha dessa atitude desse povo?

Tabela 9. Distribuição das crianças em função da idade no Dilema 5

NRM5	1	2	3	4	5	6	Total Geral
7	3	3					6
8	2	2	1	1			6
9	2	1	3	2		2	10
10			5	3			8
Total	7	6	9	6	-	2	30

Tipo de justificativas apresentadas:

“tem mais aspectos ruins do q bons, os aspectos bons q se auto beneficiarão, conseguiram energia, possibilitando muitas, muitas construções nessa pequena cidade e as coisas ruins foram q eles desmatarão, deram extinção para vários animais q moravam ali, eles afetarão a terra, afetarão a água... ENTÃO O Q ELES DEVERIAM TER FEITO PARA TEREM ENERGIA ELETRICA? já q a cidade é pequena eles poderiam ter mandado construir uma usina Eólica q não polui, ela é a força dos ventos... a usina eólica não desmata tanto quanto os outros. ENTÃO A SUGESTÃO SERIA CONSTRUIR A EÓLICA? sim, como a eólica não produz tanto, daria pra cidade, mas teria dias como na cidade grande q falta luz, é uma atitude normal isso de uma cidade grande e cidade pequena (*Menino de 9 anos*)”. Norma considerada errada. NRME 6.

“foi muito errada, além de ter q ter energia, foi muito errado. Porque teve q desmatar as árvores, teve q tirar os animais e a floresta é o habitat natural dos animais, e aí os animais não tem aonde viver. E COMO ELES PODERIAM ENTÃO FAZER PARA TEREM ENERGIA ELETRICA? TERIA UMA SUGESTÃO? acho q sim. poderiam pegar velas, e na cidade comprar velas, poderiam até mesmo pedir para construir uma rede elétrica q não usa a água” (*Menina de 9anos*). Norma considerada errada. NRME 3.

“bom e ruim porque eles tiveram q matar animais e plantas, melhor porque tiveram eletricidade. E PRA QUE ELES NÃO TIVESSEM MATADO OS ANIMAIS E AS PLANTAS, COMO ELES PODERIAM TER ENERGIA? Tentado construir é sem cortar as plantas e os animais” (*Menina de 7anos*). Norma considerada em dúvida. NRME 2.

DILEMA 6: ENERGIA- (A) perda pessoal x ganho bem ambiental p/coletividade

D.6 Numa cidade houve um sério problema de energia e todos tiveram que economizarem o máximo que pudessem em suas casas e evitar o uso de freezers. Um peixeiro, que vivia da venda de peixes para viver, teve que desligar todos os freezers que mantinham o peixe congelado. Fez uma grande economia de energia, mas ficou prejudicado, pois não conseguia a renda que precisava para sustentar a família. O que você acha da atitude dessa pessoa?

Tabela 10. Distribuição das crianças em função da idade no Dilema 6

NRM6	1	2	3	4	5	6	NR	Total Geral
7	3		2	1				6
8			5	1				6
9		3	2	3	1	1		10
10			1	2	3	1	1	8
Total	3	3	10	7	4	2	1	30

Tipo de justificativas apresentadas:

“a atitude dele foi boa, porque ele fez na intenção de economizar energia, mas uma atitude mais racional pra ele, pra energia, por ele tá passando por problemas de energia, seria ele fazer uma pesquisa o que consome mais energia, aí ele fazia uns graficozinho e vê quais objetos consome mais energia e uma rotina de desligar um dia, liga outro dia, deixa ligado um, deixa ligado outro... beneficiaria ele e não gastaria tanta energia como ele gasta (*Menino de 9 anos*)”. Norma considerada correta. NRME 6.

“pra ele economizar energia... ele devia ter feito tipo...colocasse uma caixinha de gelo e colocasse os peixes dentro. ENTÃO VC SUGERE QUE ELE DEVERIA PEGAR UMA CAIXA COM GELO E COLOCAR OS PEIXES DENTRO E CONTINUASSE SUAS VENDAS? é, mas também como ele colocou aqui (se refere ao congelador da geladeira) e eles poderiam colocar aqui também. ENTÃO ELE FICARIA COM A GELADEIRA LIGADA E UMA CX COM GELO. Isso” (*Menino de 7 anos*). Norma considerada correta. NRME 3.

“foi bom e ruim porque, foi bom porque ele economizou energia, mas ele não pode ganhar mais dinheiro pra sustentar a família. E COMO ELE TERIA FEITO PRA NÃO TER AFETADO NA SUA RENDA? Tentar vender na hora, cortando e vendendo... Sem ter que congelar” (*Menina de 7 anos*). Norma considerada em dúvida. NRME 4.

DILEMA 7 – AR - (S) ganho pessoal x perda do bem natural p/ coletividade

D.7 Numa grande cidade o transporte coletivo, ônibus é muito ruim, está sempre cheio e atrasado. O governo deu oportunidade para as pessoas comprarem automóveis. As pessoas estavam felizes porque não precisavam mais de ônibus para ir ao trabalho ou outros lugares, mas a cidade passou a enfrentar uma grande poluição do ar com tanto automóveis pelas ruas. O que você acha dessa atitude desse povo?

Tabela 11. Distribuição das crianças em função da idade no Dilema 7

NRM7	1	2	3	4	5	6	Total Geral
7	2	2	1	1			6
8	2	1	2		1		6
9		3	5	1		1	10
10		1	2	4		1	8
Total	4	7	10	6	1	2	30

Tipo de justificativas apresentadas:

“errada porque era melhor, de qualquer jeito eles vão chegar atrasados, porque vai ter mais trânsito ainda, e essa aqui ainda tá mais certa porque além de o ônibus tá lotado tem menos poluição, a segunda atitude trouxe problemas ambientais. E COMO ELES PODIAM TBM IREM PRA ESCOLA, TRABALHO, TERIA OUTRO MEIO TBM? hum, poderiam fazer mais construções pra ficarem mais perto... poderiam ir de moto que iria diminuir o trânsito, mas aí teria a questão que iriam ter que construir mais escolas, porque não iam aguentar assim nessa velocidade a demora, imagina andando, teriam que construir mais escolas, empresas pra ficar mais perto de onde eles moram pra chegarem rápido e andando.” (*Menino de 9 anos*). Norma considerada errada. NRME 3.

“a atitude dessas pessoas eu acho que foi assim, eles deveriam ter pensado nas consequências e as coisas boas que ia acontecer, foi mais aspectos ruins do que aspectos bons, porque os aspectos ruins são: aumentou os carros, começou a poluir muito, muito, muito mais... e os ônibus eles produzem muita fumaça, mas não fica muito na rua, os carros ficam mais amutuados e causam mais engarrafamento, demoram e cada vez mais poluição pra chegar no lugar... então a atitude deles teve coisa mais ruins do que bom. COMO ELES DEVERIAM ENTÃO TEREM FEITO? deveriam ter... é uma outra alternativa é, seria assim: fazer outra pesquisa pra saber quanto de poluição cada um causa, e assim dividir a 50% assim, em 50%, 50% por zona, as paradas de ônibus, rotatórias... zona de livre arbítrio de carros... ELES SÓ PODERIAM IR DE CARROS E ÔNIBUS? eles poderiam aumentar mais os preços dos carros, e deixar mais acessível os ônibus e baixar o preço das bicicletas que aí as pessoas comprariam bicicletas que estariam mais em conta e começariam a andar mais nas calçadas, de bicicleta e não iria poluir.” (*Menino de 10anos*). Norma considerada errada. NRME 6.

“foi bom eles terem é comprado carros pra não usarem o ônibus, mas também foi ruim porque poluíram o planeta. E QUAL SERIA A SOLUÇÃO ENTÃO? Seria mais ônibus maiores pra poder caber todo mundo sem poluir a cidade” (*Menina de 7 anos*). Norma considerada em dúvida. NRME 4.

DILEMA 8: AR - (A) perda pessoal x ganho do bem natural p/ coletividade

D.8 Numa pequena propriedade no interior os moradores o único jeito de preparar a terra para plantar alimentos seria fazer uma queimada, mas a fumaça iria trazer muitos problemas para as pessoas e o ambiente. Os moradores preferiram reduzir o plantio e ter pouco alimento, mas o ar da região não seria poluído por eles. O que você acha dessa atitude desse povo?

Tabela 12. Distribuição das crianças em função da idade no Dilema 8

NRM8	1	2	3	4	5	6	Total Geral
7	2	1	1	2			6
8		4	2				6
9		2	3	2	3		10
10			3	4	1		8
Total	2	7	9	8	4	-	30

Tipo de justificativas apresentadas:

“Boa porque não fizeram muitas pessoas ficarem doente, não prejudicaram os animais e a natureza, eles pensaram em todo mundo antes da plantação deles” (*Menina de 9 anos*). Norma considerada correta. NRME 4.

“correto, porque ao invés de pensarem em si mesmo de fato, em aumentar a plantação pra ganhar mais dinheiro, mas as pessoas ficariam doentes, elas faltariam trabalho, não teriam dinheiro pra pequena fazenda então eu acho correto mesmo q eles tenham se prejudicado um pouco eles pensaram no meio ambiente por isso que acho q a atitude deles foi correta” (*Menina de 10 anos*). Norma considerada correta. NRME 5.

Os resultados nos mostram por outro lado, que os NRME não mostram variações a depender do elemento natural em questão. Assim as ações protagonizada a partir do elemento água, terra, ar e energia não parecem interferir no julgamento delas. Ao se inserir outros sujeitos com idade diferenciada poderíamos ter elementos mais robustos para esse tipo de conclusão.

Considerando que a moral é um conjunto de princípios, normas e imperativos de uma época ou de uma sociedade determinada e moralidade se refere ao conjunto de relações efetivas ou atos concretos que adquirem. Então a moral está no plano ideal e a moralidade no plano real (Vázquez 2014). Portanto, a norma moral manifestada por algumas crianças está voltado de forma bastante evidente para a proteção dos recursos ambientais, ou seja, ecocêntrica, mesmo que isso cause um ônus para as pessoas envolvidas. Porém algumas crianças também se manifestaram com em dúvida referentes às ações protagonizadas pelos

personagens, onde ora elas reconhecem a necessidade desse ganho ou perda pessoal/coletivo e a necessidade desse ganho ou perda dos recursos naturais.

Os resultados desse estudo corroboram com as teorias de Piaget, Kolberg e demais autores que as crianças possuem um ethos voltado para as questões ecocêntricas e as desenvolvem a partir de uma complexidade majorante. Como sujeitos éticos possuímos estruturas mentais que nos permitem agir de acordo com a moralidade advinda de uma moral constituída socialmente (Santos 2016). Piaget (1932/1994) nos apresenta o fato de que o desenvolvimento moral, como todos os demais aspectos seguem uma **cronologia majorante**, a qual é intrinsicamente associada à vivência, ao contexto sociocultural, às capacidades do sujeito e o objeto/evento em si. Segundo a teoria de Piaget, o desenvolvimento moral está relacionado ao crescimento cognitivo. Os julgamentos morais se tornam mais firmes quando alcançamos suficiente maturidade cognitiva ao ponto de considerar as coisas de mais de um ponto de vista.

Kohlberg (1992) afirma que o desenvolvimento pressupõe transformações básicas de estruturas cognitivas, enquanto totalidades organizadas em um sistema de relações, as quais conduzem a formas superiores de equilíbrio resultantes de processos de interação entre o organismo e o meio (Bataglia *et al.* 2010).

4.6 Crenças morais ambientais

Crenças Morais Ambientais são um modo de perceber e justificar a relação da pessoa com o meio ambiente. Fazem alusão à predisposição de agir de modo favorável ou desfavorável em relação à conservação do meio ambiente.

As crenças podem ser divididas em ecocêntricas e antropocêntricas.

Ecocêntrico: coloca o interesse da natureza à frente do interesse da humanidade segue o viés utilitarista de preservação, isto é, preserva-se para que o ser humano detenha qualidade de vida e bem estar social, a preservação visa o benefício próprio, culminam em comportamentos pró-ambientais.

Antropocêntrico: quer proteger o meio ambiente, principalmente, para que ele possa satisfazer as necessidades humanas, defende a ideia de que a natureza tem valor intrínseco e por isso deve ser preservada, o homem está conectado espiritualmente à natureza e por isso precisa preservá-la, culminam em comportamentos pouco ecológicos.

Ambas as correntes (antropocentrismo e ecocentrismo) desenvolvem extremismos:

Se os antropocentristas são capazes de derrubar florestas inteiras ou deslocar fauna e flora para construção de hidrelétricas para atender às necessidades humanas, há ecocentristas que se prendem a navios em protestos contra a pesca marinha, por exemplo (Santos 2016).

As crenças ambientais evidenciadas pelas crianças mostram um forte caráter ecocêntrico na maioria das ações impetradas pelos personagens, com exceção da ação para não cortar as árvores e reciclagem das latinhas (Tabela 13).

Tabela 13: Percentuais a respeito do tipo de crenças morais ambientais relativas à ação desejada.

Afirmativas	Ecocêntrica %	Antropocêntrica %
Por que não desperdiçar a água?	60	40
Por que não jogar o esgoto das casas sem tratamento no rio?	93	7
Por que não cortar as árvores?	43	57
Por que regar as plantas?	83	17
Por que reciclar latinhas de alumínio?	33	67
Por que economizar energia?	57	43
Por que não queimar o lixo no quintal?	53	47
Por que andar menos de automóveis e mais a pé e de bicicleta?	73	27

Os resultados mostram que, a maioria das crianças possui crenças ecocêntricas quando se refere aos cuidados com o elemento água e ar, independentemente da ação. Já para os elementos energia e terra, as crenças se dividem em ecocêntricas e antropocêntricas. Dependendo do tipo de ação em avaliação, na energia 67% foram antropocêntricas (pelo fato de ajudar muitas pessoas a ter renda com a coleta das latinhas), 57% ecocêntricas (quando se trata de alterar os rios da Amazônia). Para a ação que envolve não cortar árvores 57% manifestam a crença antropocêntrica pelo fato de que as pessoas precisam do ar purificado pelas árvores. Ao considerar as plantas ornamentais, 83% manifestam uma crença ecocêntrica, pois regar as plantas as deixa saudáveis.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo mostra que as crianças estão construindo um raciocínio moral ecológico bastante evidente, embora seu entendimento, em muitos casos, se reduz a ação em si e pouco em relação às consequências individuais e sociais. De modo geral, prevalece na maioria das crianças um ethos que valoriza ações de cuidado e proteção ambiental independente das condições particulares do sujeito, demandas sociais e aspecto ambiental envolvido.

Esse estudo nos evidencia que há um forte caráter normativo ecocêntrico tanto nas normas quanto nas crenças ambientais, uma vez que os percentuais nos mostram os altos índices para essa forma de posicionamento. Além disso, observamos que o raciocínio moral ecológico se configura em entendimentos simples a mais elaborados. Esses entendimentos evocados estão fortemente associados à idade e escolaridade, mostrando um caráter evolutivo. Porém, outros elementos também podem estar presentes e por isso necessitam de estudos mais aprofundados para assegurar tal pressuposto.

O fato dessas crianças manifestarem com maior rigor as crenças ecocêntricas, parecem consubstanciar esse entendimento pró ambiente. Porém, estudos complementares devem ser feitos para verificar a correlação destas variáveis. Este estudo não teve a intenção de ser conclusivo, mas nos indica pontos importantes para aprofundamento e compreensão do comportamento ecológico entre as crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrade, M. W. C. L. d., Camino, C., Dias, M. d. G. B. B. 2008. O desenvolvimento de valores humanos dos cinco aos 14 anos de idade: um estudo exploratório. *Revista Interamericana de Psicologia*, 42(1), 19-27.
- Bataglia, P.U.R.; Lepre, R.M.; Morais, A. 2010. A teoria de Kolberg sobre o desenvolvimento do raciocínio moral e os instrumentos de avaliação de juízo e competência moral em uso no Brasil de competência. *Estudos de Psicologia*, 15(1): 25-32.
- Beluci, T.; Shimizu, A. d. M. (2007). Injustiças no cotidiano escolar: percepções de membros de uma escola pública. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 11(2), 353-364.
- Boff, L. 1999. *Saber Cuidar: Ética Humana – Compaixão pela Terra*. Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro, 199p.
- _____. 2006. *Virtudes para um outro mundo possível*. Petrópolis: Vozes
- Capra, F. 1996. *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. Trad. Eichenberg. N.R. São Paulo: Editora Cultrix.
- Delval, J. 2002. *Método clínico: descobrindo o pensamento das crianças*. Porto Alegre: Artmed.
- Gilligan, C. 1982. *Uma voz diferente: psicologia da diferença entre homens e mulheres da infância à idade adulta*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos.
- Gomes, L. R.; 2007. *Moralidade e Respeito ao Meio Ambiente em crianças e adolescentes: A construção da “moral ecológica”*. Tese de Doutorado, Programa da Faculdade de Ciências e Letras/ Universidade Estadual Paulista-UNESP/ Araraquara, São Paulo. 267p.
- Grün, M. 2007. A Pesquisa em Ética na Educação Ambiental. *Pesquisa em Educação Ambiental*, 2: 185-206.
- Howe, D. C., Kahn Jr, P. H., Friedman, B. 1996. Along the Rio Negro: Brazilian children's environmental views and values. *Developmental Psychology*, 32(6), 979-987.
- Jamieson. D. 2010. *Ética e meio ambiente*. Trad. Alvarenga. São Paulo: Senac.
- Jonas. H. 2014. *O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*. Trad. Marijane Lisboa, Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio.
- Junges. J.R. 2004. *Ética ambiental*. São Leopoldo: Unisinos.
- Kahn Jr, P. (1999). *The human relationship with nature: Development and culture*. Cambridge: MA: The MIT Press.
- Kahn Jr, P. H. ; Lourenço, O. 2002. Water, air, fire, and earth: A developmental study in Portugal of environmental moral reasoning. *Environment and Behavior*, 34(4), 405-430.
- Kahn Jr, P. H., Friedman, B. 1995. Environmental Views and Values of Children in an Inner-City Black Community. *Child Development*, 66(5), 1403-1417.
- Kant. I. 2007. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Lisboa: Edições 70.

- Kellert, S., Felthous, A. 1985. Childhood cruelty toward animals among criminals and non-criminals. *Human Relations*, 38(12), 1113-1129.
- Kohlberg, L. 1992. *Psicología del desarrollo moral*. Bilbao Spain, Desclée de Brouwer.
- La Taille, Y.; Oliveira, M.; Dantas, H.; 1992. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. 25da ed. Summus, São Paulo, 117p.
- Lourenço, O.; Kahn, P. 2000. Raciocínio ecológico-moral: Um estudo desenvolvimentista numa amostra de sujeitos de Lisboa. *Análise Psicológica*, 4(XVIII): 425-435.
- Palacios, Gonzalez, M. D. M.; Padilla, M. L. 2004. Conhecimento social e desenvolvimento de normas e de valores entre os seis anos e a adolescência. Em C. Coll, A. Marchesi e J. Palacios (Eds.), *Desenvolvimento Psicológico e educação: psicologia evolutiva* (2 Ed., Vol. 1, pp. 268-286). Porto Alegre: Artmed
- Papalia, D.; Olds, S. 2006. Desenvolvimento Físico e Cognitivo na Terceira Infância. In: Papalia, D.; Olds, S.; Feldman, R.D. *Desenvolvimento Humano*. Trad. Daniel Bueno. 8eds. Artmed, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, p.250-279.
- Papalia, D.; Olds, S. 2006. Sobre o Desenvolvimento Humano. In: Papalia, D.; Olds, S.; Feldman, R.D. *Desenvolvimento Humano*. Trad. Daniel Bueno. 8eds. Artmed, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, p.24-54.
- Perkins, D. 2010. *El aprendizaje pleno. Principios de la enseñanza para transformar la educación*. México: Editorial Paidós
- Piaget, J. 1932/1994. *O Juízo Moral na Criança*. Summus, São Paulo, 1994.
- Raymundo, L. 2015. *Valores Morais Ambientais: A construção do sujeito ecológico*. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina/Centro de filosofia e ciências humanas Programa de pós-graduação em Psicologia, Florianópolis, Santa Catarina. 294p.
- Santos, E. 2016. *A ética de adolescentes de Manaus diante de dilemas socioambientais na Amazônia*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Amazonas/ Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, Manaus, Amazonas. 114p.
- Santos, E.; Higuchi, M.I. 2014. Trajeto da Ética Ambiental. In: Higuchi, M.I. ; Azevedo, G. *Ecoethos da Amazônia: Problemáticas socioambientais para um pensar e agir responsável*. Inpa, Manaus, Amazonas, p.101-107.
- Seligman, C. 1989. Environmental Ethics. *Journal of Social Issues*, 45(1), 169-184.
- Thøgersen, J., & Ölander, F. 2006. To What Degree are Environmentally Beneficial Choices Reflective of a General Conservation Stance? *Environment and Behavior*, 38(4), 550-569
- Vásquez. A. S. 2014. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Vestena, C.L.B. 2011. *Piaget e a Questão Ambiental: sujeito epistêmico, diagnóstico e considerações educacionais*. Cultura Acadêmica, São Paulo, São Paulo, 176p.